

opusdei.org

"Uma resposta de amor incondicional"

Homilia de D. Javier Echevarría
no passado dia 26 de Junho,
memória de S. Josemaria
(Basílica de Santo Eugénio,
Roma)

04/07/2009

Queridos irmãos e irmãs.

Oferecemos hoje a Deus o Santo
Sacrifício da Missa na memória
litúrgica de S. Josemaria Escrivá, a
quem o Senhor *suscitou na Igreja (...)*

para proclamar a vocação universal à santidade e ao apostolado.

Fazemo-lo unindo-nos aos milhares de pessoas que, em todo o mundo, dão graças a Deus pelo dom que deu à Igreja e ao mundo inteiro com este sacerdote exemplar e santo.

Efectivamente, são inumeráveis os homens e as mulheres de todas as idades, nações e condições sociais, que aprenderam a amar e a seguir Jesus graças aos ensinamentos e ao exemplo de S. Josemaria.

Passaram já 34 anos da morte de S. Josemaria. Neste tempo, o influxo da sua figura não deixou de crescer e o recurso à sua intercessão difunde-se continuamente. Confirma-se a actualidade da mensagem que Deus lhe confiou para que a fizesse frutificar em benefício da Igreja inteira, com a sua resposta generosa e total à chamada que o Senhor lhe fez quando era ainda um

adolescente. S. Josemaria contou várias vezes aqueles momentos inefáveis em que Deus lhe fez pressentir a existência de um desígnio de amor e de uma missão específica para a sua vida. A resposta daquele rapaz, que então tinha apenas 15 ou 16 anos, foi um acto de generosa abertura à Vontade de Deus, uma resposta de amor total e incondicional que o levou a fazer-se sacerdote, como manifestação de particular disponibilidade para uma chamada de que não conhecia ainda os detalhes. Desde esse momento e durante toda a vida, S. Josemaria foi um enamorado de Deus, que amou apaixonadamente também o mundo e as pessoas de todos os tempos, a quem soube *contagiar* esta paixão. A festa de hoje recorda-nos que entre o Criador e cada criatura se renova um diálogo de amor semelhante; socorramo-nos da intercessão deste sacerdote santo para que nos ajude a responder com generosidade e

alegria ao desígnio que Deus tem para cada um de nós.

Quando exortava os fiéis a rezar pela santidade dos sacerdotes, costumava dizer que **um sacerdote não vai sozinho para o Céu: vai sempre rodeado de uma corte de almas**. As almas que aproximou de Deus com os sacramentos, com a pregação, com a oração, com o zelo sacerdotal, com a caridade pastoral. Por isso é necessário rezar todos os dias para que o Espírito Santo suscite muitos sacerdotes santos na Igreja e para que todos sejamos cada vez mais conscientes da nossa alma sacerdotal. É um dever de todos, homens e mulheres, jovens e velhos, doentes e pessoas sadias... Todos temos de ter constantemente presente esta intenção, com a oração, oferecendo as contrariedades da vida e pequenas mortificações, realizando bem o trabalho profissional, com rectidão de intenção e na presença

de Deus. Deste modo responderemos à recomendação de Jesus Cristo “a messe é verdadeiramente grande, mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da messe que mande operários para a Sua messe” (Mt 9, 37-38).

Esta petição, que é sempre necessária, revela-se de particular actualidade a propósito das vocações sacerdotais. Há uma semana que o Santo Padre Bento XVI deu início a um *Ano sacerdotal*, com a finalidade de obter do Senhor o dom de muitos sacerdotes santos no mundo inteiro. Como estamos a rezar por esta intenção? Estamos convencidos de que ninguém nos pode substituir neste dever pessoalíssimo?

2. A vida do cristão é sempre uma existência sacerdotal, como ensinam os santos Apóstolos Pedro e Paulo, Padroeiros de Roma e da Igreja universal, cuja solenidade litúrgica

celebraremos dentro de poucos dias. O Príncipe dos Apóstolos, na sua primeira carta, expressa-o do seguinte modo: “vós sois geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido por Deus, para que publiqueis as maravilhas d’Aquele que das trevas vos chamou à luz admirável” (1 Pe 2, 9). E São Paulo escreve na Carta aos Romanos: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como uma hóstia viva, santa, agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual” (Rm 12, 1).

Todos os cristãos participam, com o Baptismo, no sacerdócio de Cristo; recebemos o *sacerdócio comum*, essencialmente diverso do *sacerdócio ministerial* próprio dos ministros sagrados, mas nem por isso menos necessário; ambos, o sacerdócio dos fiéis e o dos presbíteros, cada um a seu modo, são imprescindíveis para o

cumprimento da missão que Cristo confiou à Igreja para a salvação do mundo. Este ensinamento do Magistério, que foi proclamado de modo especialmente solene no Concílio Vaticano II, foi pregado e difundido por S. Josemaria desde o momento da fundação do Opus Dei, em 2 de Outubro de 1928.

Sacerdotes e leigos constituem, pois, na Igreja, uma só família de filhos de Deus. Neste sentido, como afirmava S. Josemaria, **nem como homem, nem como fiel cristão o sacerdote é mais do que o leigo** [1].

Configurados em Cristo, por virtude do Baptismo, todos somos membros, com a mesma dignidade, no Corpo místico e igualmente responsáveis pelo cumprimento da missão da Igreja, que cada um realiza de modo específico. Portanto, **nos que são ordenados este sacerdócio ministerial soma-se ao sacerdócio comum de todos os fiéis. Portanto,**

seria um erro defender que um sacerdote é mais cristão do que qualquer outro fiel, mas pode afirmar-se que é mais sacerdote: pertence, como todos os cristãos, ao povo sacerdotal redimido por Cristo e, além disso, está marcado com o carácter do sacerdócio ministerial [2].

Pelo poder próprio da ordenação sacerdotal, o presbítero dedica-se completamente ao serviço do Povo de Deus, mediante as acções especificamente sacerdotais, a pregação da Palavra de Deus, a administração dos sacramentos, em particular do sacramento da Reconciliação e da Eucaristia e da orientação pastoral das almas. Porque sem sacerdócio, sem sacerdotes, não haveria Igreja.

São João Maria Vianney, o Santo Cura d'Ars, dizia que «o Sacerdócio é o amor do Coração de Jesus». E Bento

XVI comenta: «Esta expressão comove e permite-nos evocar com ternura e reconhecimento o imenso dom que os sacerdotes constituem não só para a Igreja, mas também para toda a humanidade. Penso em todos aqueles sacerdotes que oferecem aos fiéis cristãos e ao mundo inteiro a humilde e quotidiana proposta das palavras e os gestos de Cristo, procurando unir-se a Ele com o pensamento, a vontade, os sentimentos e o estilo de toda a existência pessoal. Como não destacar as suas fadigas apostólicas, o seu serviço infatigável e escondido, a sua caridade por todos? E que dizer da valente fidelidade de tantos sacerdotes que, inclusive entre dificuldades e incompreensões, são fiéis à sua vocação: a de amigos de Cristo, chamados por Ele particularmente, eleitos e enviados?» [3].

3. Regressemos aos textos próprios da Missa de hoje. A Colecta, depois de pôr em evidência que S. Josemaria foi chamado por Deus a proclamar a vocação universal à santidade e ao apostolado, acrescenta: “concedenos, por sua intercessão e pelo seu exemplo, que no exercício do trabalho corrente nos configuremos com o Teu Filho Jesus Cristo e sirvamos com ardente amor a obra da Redenção”.

O trabalho quotidiano e as circunstâncias normais da vida constituem o campo específico onde se desenvolve o empenho laical na procura da santidade e do apostolado. Neste contexto se insere um ponto muito importante da espiritualidade proposta por S. Josemaria: fazer todas as coisas com **alma sacerdotal e mentalidade laical**. Por outras palavras, isto significa que se pede aos fiéis leigos que desempenhem a sua profissão e

todas as outras obrigações familiares e sociais com a mentalidade própria das pessoas que são chamadas a trabalhar no meio do mundo e, ao mesmo tempo, com aquele espírito *sacerdotal* que é uma característica que deriva da vocação cristã.

Para isso convido-vos a meditar outras palavras de S. Josemaria que se referem em particular aos fiéis leigos: **todos vós tendes alma sacerdotal, arraigada nos caracteres sacramentais do Baptismo e da Confirmação. Alma sacerdotal, que não só pondeis em acto quando participais no culto litúrgico — e sobretudo no sacrifício eucarístico, raiz e centro da nossa vida interior — mas em todas as actividades da vossa vida** [4].

No *Forja*, além disso, dá um conselho específico: **se actuares — viveres e trabalhares — face a Deus, por**

razões de amor e de serviço, com alma sacerdotal, ainda que não sejas sacerdote, toda a tua acção cobra um genuíno sentido sobrenatural, que mantém a tua vida inteira unida à fonte de todas as graças [5].

S. Josemaria pregou incansavelmente esta mensagem, até aquela manhã de 26 de Junho de 1975 na qual, cerca de uma hora depois de ter falado destes temas numa reunião, o Senhor o chamou a Si. Também é nossa obrigação tornar presente esta mensagem, descobrir a tantas e a tantos amigos e colegas a beleza desta realidade: todos estamos chamados à santidade, que é união com Jesus Cristo e plenitude do amor e que pode atingir-se em qualquer condição, idade e lugar.

Repeti-lo-emos dentro em pouco com palavras da liturgia: *Recebe, Pai santo, estes dons que Te oferecemos*

na comemoração de S. Josemaria, para que, pelo sacrifício de Cristo oferecido na ara da Cruz, que se faz presente no sacramento, queiras santificar todas as nossas obras.

Confiamos à intercessão da Virgem todas estas aspirações, bem unidos à Pessoa e às intenções do Romano Pontífice. Mãe nossa, obtém do Teu Filho para nós uma messe abundante de sacerdotes santos, forjados à medida do Coração de Cristo, que com o seu ministério, com o seu exemplo e com a sua oração abram de par em par as portas da vida eterna a muitas almas. Assim seja.

[1] S. Josemaria, Homilia Sacerdote para a eternidad, 13-IV-1973.

[2] *Ibid.*

[3] Bento XVI, Carta aos sacerdotes por motivo do Ano sacerdotal, 16-VI-2009.

[4] S. Josemaria, *Carta* 6-V-1945, n. 27.

[5] S. Josemaria, *Forja*, n. 369.

joosemariaescriva.info

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/uma-resposta-de-amor-incondicional/> (29/01/2026)